

# **AÇÃO PREVENTIVA COMO FORMA DE GARANTIR A PERMANÊNCIA E O DESEMPENHO ACADÊMICO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

Celma Thomaz de Azeredo Silva

*Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ*

Mara Cristina Teixeira de Castro

*Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ*

## **Resumo**

Esse estudo foi fundamentado na prática desenvolvida pelas autoras, como membros da Coordenação Técnico Pedagógica do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Rio de Janeiro, a fim de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos ingressantes dos cursos de Ensino Médio, modalidade de Educação Profissional nas áreas de Meio Ambiente e Alimentos, em parceria com os demais atores do ensino da instituição, oportunizando a redução de retenções nos períodos de estudo dos cursos, do abandono da vaga oriunda de concurso público e da não conclusão do curso de educação profissional. As matrizes curriculares dos cursos estão distribuídas em oito períodos semestrais. As turmas focadas pelas autoras estavam cursando do terceiro ao sétimo período dos Cursos de Meio Ambiente e Alimentos, nos semestres de 2015.1, 2015.2 e 2016.1. A partir da formação administrativa das turmas, o trabalho é iniciado com o processo de escolha de alunos e professores representantes. O seu desenvolvimento se dá através de encontros específicos com os mesmos para o levantamento de dados pessoais, problemáticas de estudo, individuais ou de grupo, dificuldades de relacionamento entre alunos e professores e de frequência e adaptação ao sistema educacional. Após a identificação, parte-se para a busca de soluções pontuais ou a serem discutidas no primeiro Conselho de Classe do semestre. Com a interferência preventiva das Orientadoras Educacionais no processo de ensino-aprendizagem, observou-se uma melhoria significativa na permanência nos cursos e no desempenho do alunado que possibilitou estreitamento de vínculos estáveis entre os envolvidos.

Palavras-chave: aprendizagem, prevenção, retenção.

## **Introdução**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Rio de Janeiro, oferece cursos de Ensino Médio, Modalidade de Educação Profissional em diversas áreas com matrizes curriculares desenvolvidas em oito períodos. Os alunos ingressam na Instituição por meio de concurso público e realizam o primeiro e segundo períodos com matriz curricular idêntica para todos os cursos oferecidos pelo IFRJ.

Esse estudo foi fundamentado na prática desenvolvida pelas autoras, como membros da Coordenação Técnica Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Rio de Janeiro a fim de intervir mais efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, com uma ação preventiva para a melhoria da aprendizagem dos alunos ingressantes dos cursos de Ensino Médio na modalidade de Educação Profissional, nas áreas do Meio ambiente e Alimentos.

Esse trabalho buscou a parceria com os demais atores do ensino da instituição: diretor de ensino, coordenador de curso, professores representantes e alunos, ao visar à redução de retenções nos períodos de estudo nos cursos, do abandono da vaga oriunda de concurso público e da não conclusão do curso de Educação Profissional.

As turmas focadas para esse estudo estavam matriculadas nos terceiros, quartos, quintos, sextos e sétimos períodos dos Cursos de Meio Ambiente e Alimentos, nos semestres de 2015.1, 2015.2 e 2016.1, no horário vespertino.

A Coordenação Técnico Pedagógica (CoTP) tem como principal objetivo oferecer ao estudante suporte pedagógico e social nas questões que interferem no processo de ensino e aprendizagem por meio de atendimentos individuais ou em grupo. A Coordenação tem também como prerrogativa o atendimento às famílias e à equipe de docentes conforme as exigências das situações apresentadas e, para tal, é constituída por profissionais de diferentes áreas de conhecimento como assistentes sociais, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais.

## **Metodologia**

Para melhor desenvolver a dinâmica da CoTP, foi estabelecida uma parceria entre corpo docente e discente. A utilização de conversas e encontros informais serviu efetivamente para o fortalecimento de vínculo e o levantamento de dados pessoais, problemáticas de estudo, individuais ou de grupo, dificuldades de relacionamento entre alunos e professores e de frequência e adaptação ao sistema educacional.

Os instrumentos utilizados pela CoTP, como ficha de dados pessoais, ficha informativa da trajetória do aluno, ata de eleição de alunos e professores representantes, ata de conselho de classe de 1º bimestre (G1) e ficha de avaliação do processo ensino-aprendizagem foram as ferramentas empregadas para a confirmação das informações, que direcionaram a prevenção e solução de problemas que interferem no desempenho acadêmico do alunado dos Cursos de Meio Ambiente e Alimentos, buscando estar em conformidade com o Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio que cita:

Art. 11 O ensino ministrado pelo IFRJ deverá comprometer-se com a formação integral do educando e desta forma, assegurar o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e as relações político-pedagógicas. Art. 12. O IFRJ conceitua currículo como uma construção social coletiva, cujo conjunto de experiências vivenciadas pelo educando visa à articulação do saber teórico com o saber prático. (IFRJ, 2015).

O conhecimento e identificação do grupo que compõe as turmas nos semestres 2015.1 2015.2 e 2016.1 são importantes para que as autoras, como integrantes da CoTP, estabeleçam as linhas condutoras que possibilitem o acompanhamento dos resultados quanto ao desempenho acadêmico desse alunado após a conclusão de cada semestre.

Para a melhor nortear a estruturação do trabalho, as autoras estabeleceram como Momentos, as atividades realizadas e que envolveram todos os integrantes do processo ensino aprendizagem.

- **Primeiro momento: a formação da turma.**

A organização das turmas é feita administrativamente pela direção de ensino, coordenadores de curso e secretaria do IFRJ, sendo que a Coordenação Técnica não interfere diretamente nessa etapa recebendo os dados através das listas previamente elaboradas.

Essa elaboração leva em conta a alocação dos alunos nas turmas após a divulgação dos resultados do Conselho de Classe final, que define a situação acadêmica do aluno como aprovado para o próximo período ou reprovado e, conseqüentemente, mantido no período cursado. Observa-se sempre o número máximo permitido em cada sala de aula para a formação dessas turmas.

Ao ingressarem no IFRJ, os alunos preenchem, no ato da inscrição, um questionário com informações sobre: composição familiar, localização da residência, renda familiar, escolas cursadas, as quais subsidiam a identificação da situação sócio econômica desse alunado.

- **Segundo momento: identificação do grupo formado**

A CoTP estabelece em cada início de semestre a visita às turmas para realizar, junto aos alunos, um levantamento com o objetivo de promover a atualização dos dados pessoais dos alunos e verificar possíveis alterações de situações familiares, do perfil sócio econômico e de problemas de saúde que possam alterar a atividade escolar.

As fichas informativas da trajetória do aluno, ferramentas da CoTP, possuem itens que se referem ao seu ingresso, escolha do curso e as atividades extracurriculares realizadas, assim como os resultados acadêmicos obtidos e as observações gerais sobre a conduta do aluno, desde o primeiro contato com a instituição

Essa coleta de dados pessoais possibilita o traçado do perfil do alunado nas turmas com um olhar humanizado, levando em consideração as diferenças individuais. A análise detalhada identifica características comportamentais, sociais e históricas que definem a trajetória de vida desses alunos.

- **Terceiro momento: processo de representação das turmas**

Os integrantes da CoTP são os condutores desse momento nas turmas.

Nas visitas às salas de aula, as autoras, orientadoras educacionais, divulgaram as linhas que norteiam as eleições na instituição e procuraram estimular a motivação de

candidatos para aluno representante e aluno representante suplente. Esclareceram, também, as atribuições dessas funções, assim como as pertinentes ao professor ou professora representante.

As autoras consideram que:

Na escola, o orientador educacional é um dos membros da equipe gestora, ao lado do diretor e do coordenador pedagógico. Ele é o principal responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte a sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos (PASCOAL, Raissa, Revista Nova Escola, out.2013).

No encerramento da visita, fica estabelecido que o grupo se organize quanto à realização, em sala de aula, da eleição e que a mesma deve ser formalizada com o preenchimento da ata de eleição de alunos e professores representantes e posteriormente ser entregue e discutida com as autoras. Esse procedimento visa desenvolver um trabalho junto aos alunos para o desenvolvimento da cidadania. Assim:

...enquanto o professor se ocupa em cumprir o currículo disciplinar, o orientador educacional se preocupa com os conteúdos atitudinais, o chamado currículo oculto. Nele, entram aspectos que as crianças aprendem na escola de forma não explícita: valores e a construção de relações interpessoais (PASCOAL, Raissa, Revista Nova Escola, out. 2013).

- **Quarto momento: resultado da eleição**

A divulgação de informações sobre os alunos eleitos (efetivo e suplente), os desdobramentos da participação dos alunos da turma no processo de eleição e possíveis problemáticas de relacionamento são elementos que possibilitam uma reflexão sobre o papel a ser realizado nas funções assumidas pelos eleitos junto a sua turma.

As autoras, nesse momento, utilizaram as conversas informais para incentivar as lideranças do grupo, no sentido de auxiliarem os colegas nas dificuldades de aprendizagem,

resolução de problemas, trabalhos em grupo e na melhoria de resultados, através da formação de grupos de estudo. Nesse sentido:

A liderança é inerente à dinâmica que envolve ensino e aprendizagem. Afinal, no jogo da Educação, os protagonistas são os estudantes. Além de oferecer ensino de qualidade, é obrigação da escola fazer com que eles se sintam parte integrante do processo educacional e participantes de uma comunidade de aprendizagem, o que só se consegue com uma metodologia participativa, sempre sob a orientação do professor. Os jovens sempre se mostram colaboradores extraordinários nas escolas em que lhes é dada essa oportunidade, podendo assumir papéis importantes inclusive na gestão e na manutenção do patrimônio escolar, nas relações da família com a escola e dessa com a comunidade (LÜCK, Heloísa, 2009).

- **Quinto momento: preparação para a participação no Conselho de Classe (G1)**

O aluno representante e o suplente foram convidados a vir ao setor para o entendimento de suas atribuições no COC (G1). As autoras conversaram com os mesmos sobre a forma de condução nesse momento. É estabelecido o preenchimento da ficha de avaliação do processo ensino-aprendizagem pelo aluno representante, juntamente com a turma na presença do professor representante na sala de aula. A participação do professor representante nesse processo é embasada pelo Regulamento dos Conselhos de Classe do IFRJ, RJ, 2013:

Art. 9º Compete ao professor representante da turma, quando houver: I – realizar uma análise do desempenho da turma e dos educandos, segundo os aspectos descritos no artigo 1º deste Regulamento; II – apresentar ao Conselho de Classe, sob uma perspectiva crítica, observações e problemas levantados pela turma; III – auxiliar previamente o educando representante no levantamento de considerações, dificuldades e reivindicações da turma dentro de uma postura crítica. IV - levantar previamente os subsídios necessários junto à turma, para que o conselho de classe exerça plenamente

suas competências em conjunto com a Coordenação Técnico-Pedagógica e a Coordenação do Curso.

- **Sexto momento: participação no Conselho de Classe (G1)**

O Conselho de Classe (G1) é iniciado com a participação do aluno representante que expõe a ficha de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, justificando os itens preenchidos. Em seguida, o professor representante apresenta a sua avaliação geral da turma, assim como os demais professores.

As Orientadoras Educacionais relatam os contatos prévios com os alunos, ações realizadas e intervenções necessárias.

O aluno representante e o suplente fazem as devidas anotações para serem levadas posteriormente à turma.

Na ata do Conselho G1 ficam registradas as falas dos professores e de todos os envolvidos no processo e nela é anexada a ficha de avaliação da turma. Essa ata é preenchida pelos integrantes da CoTP.

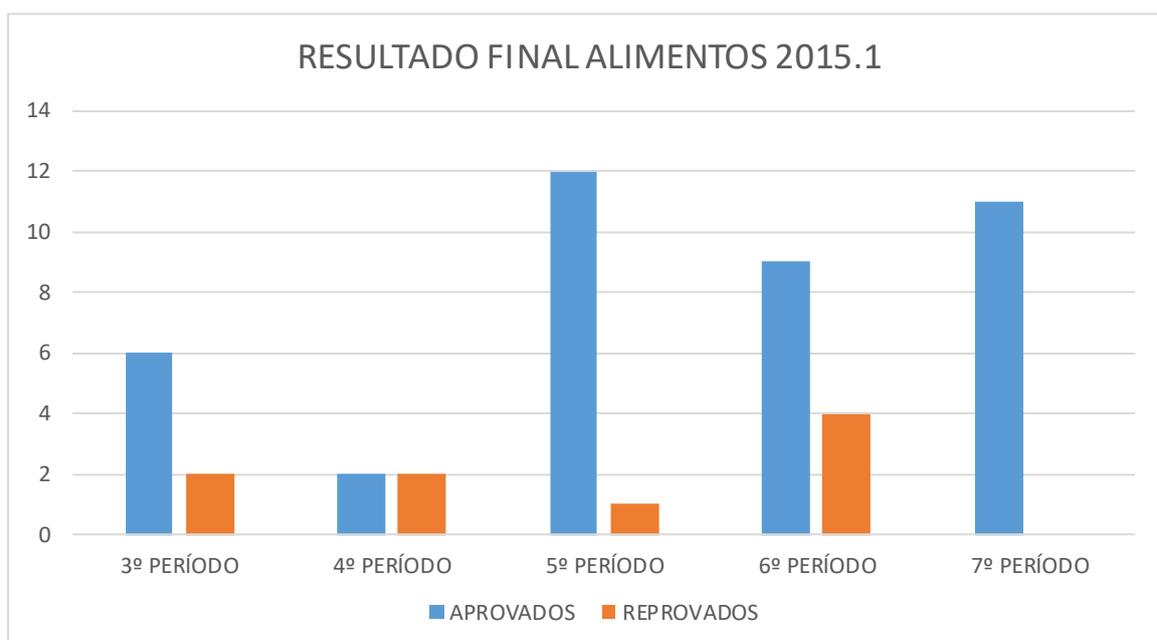
- **Sétimo momento: Processo de avaliação dos representantes da turma**

Momento de avaliar a participação dos representantes frente à liderança desenvolvida com os colegas da turma, que teve início desde a eleição até a apresentação oral nos Conselhos de Classe (G1). As dificuldades apontadas nos encontros anteriores, bem como as soluções encontradas, contribuem ou não para a segurança na atuação dos alunos no desempenho da representação das turmas.

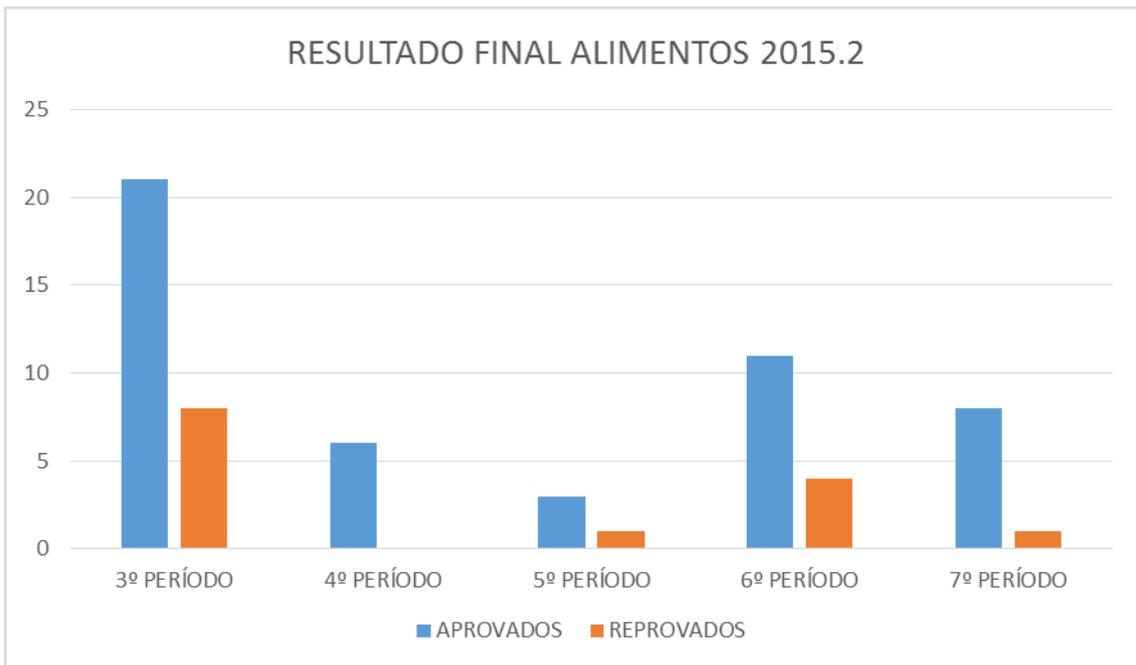
Um encontro é agendado para efetivação dessa avaliação com as autoras, no qual também é feita a discussão dos problemas encaminhados pelos professores.

## Resultados

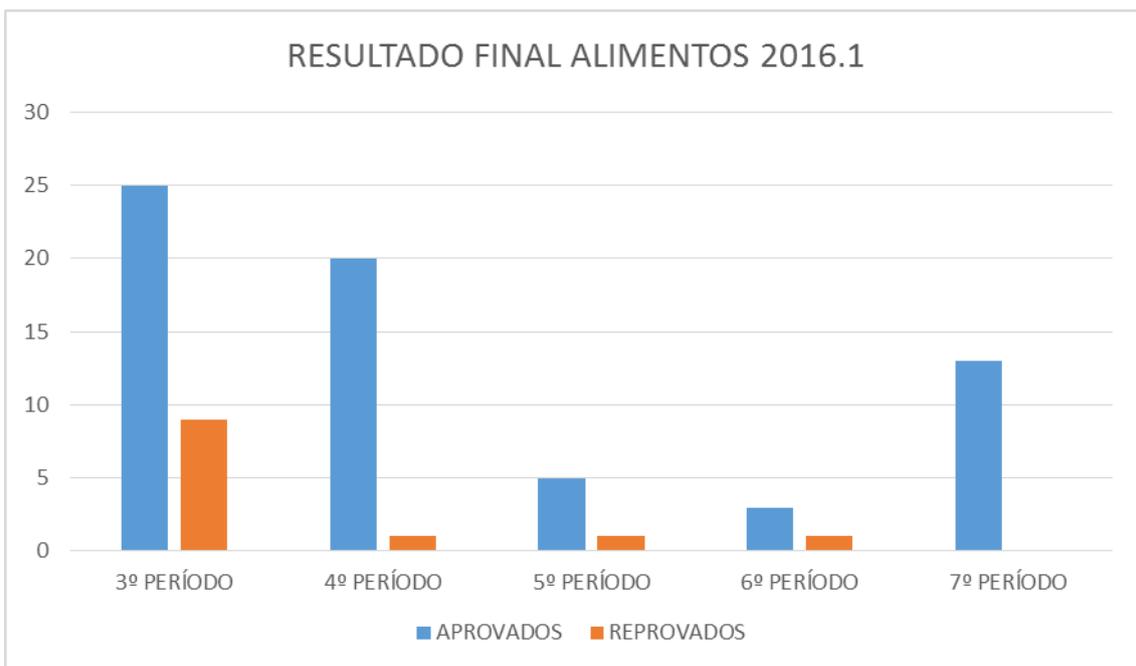
O desempenho final dos alunos dos cursos de Alimentos e Meio Ambiente nos semestres de 2015.1, 2015.2 e 2016.1 permitiu visualizar através dos gráficos, que o quadro de matrícula se manteve estável do início do período até o final do mesmo, observando-se que o quantitativo de alunos reprovados inclui também os que desistiram da vaga.



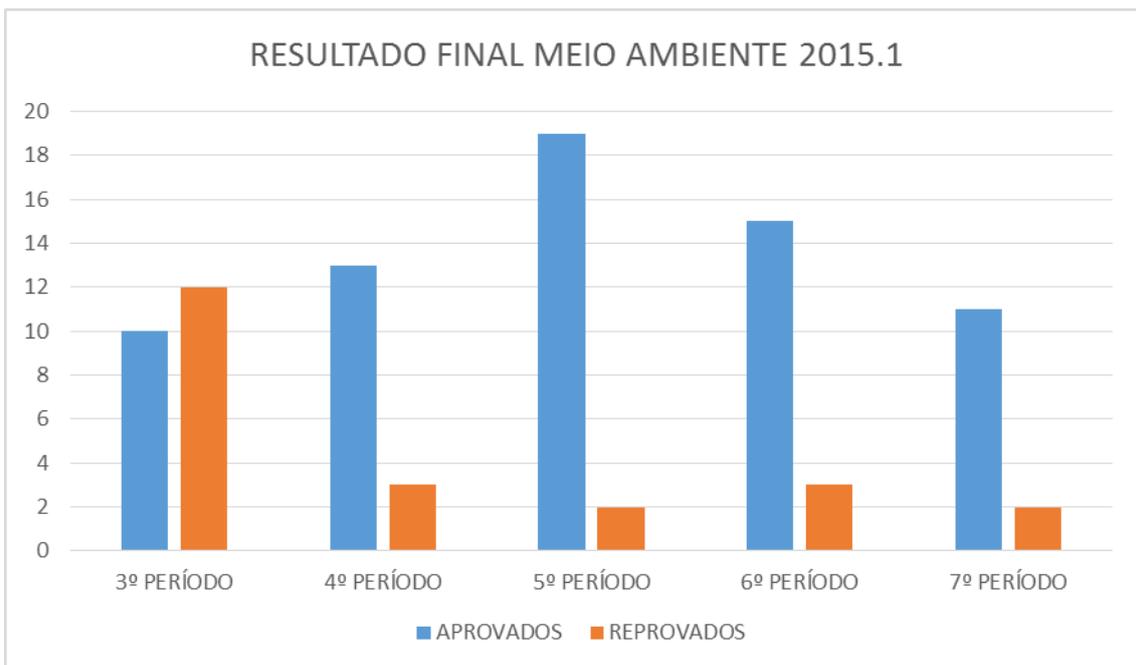
Fonte: IFRJ - 2015



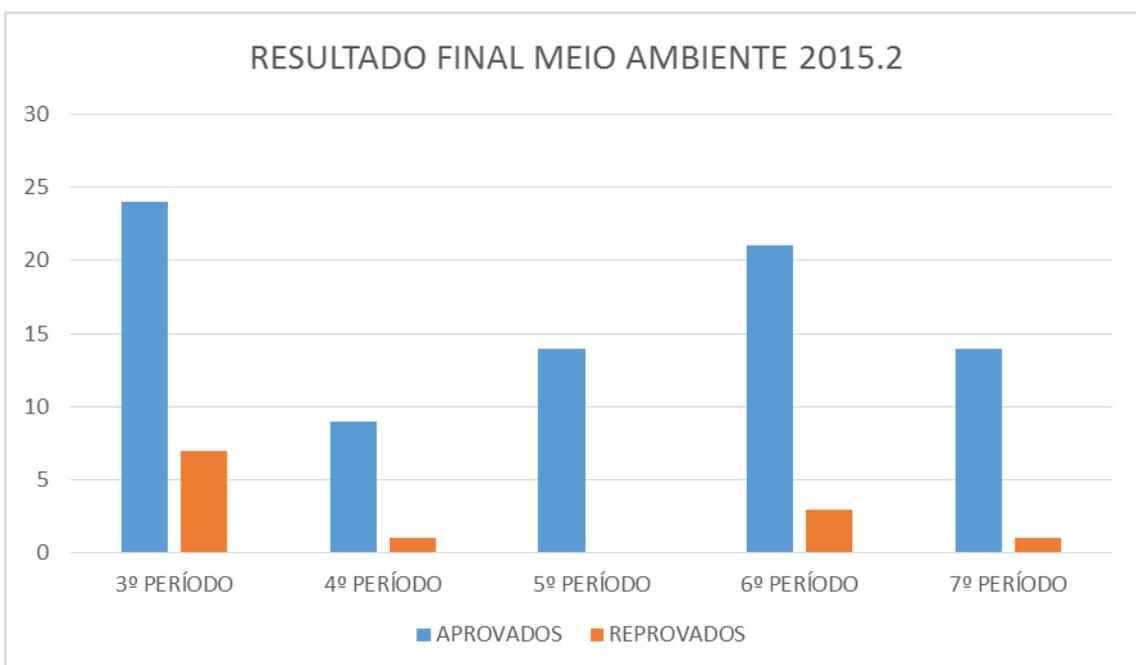
Fonte: IFRJ - 2015



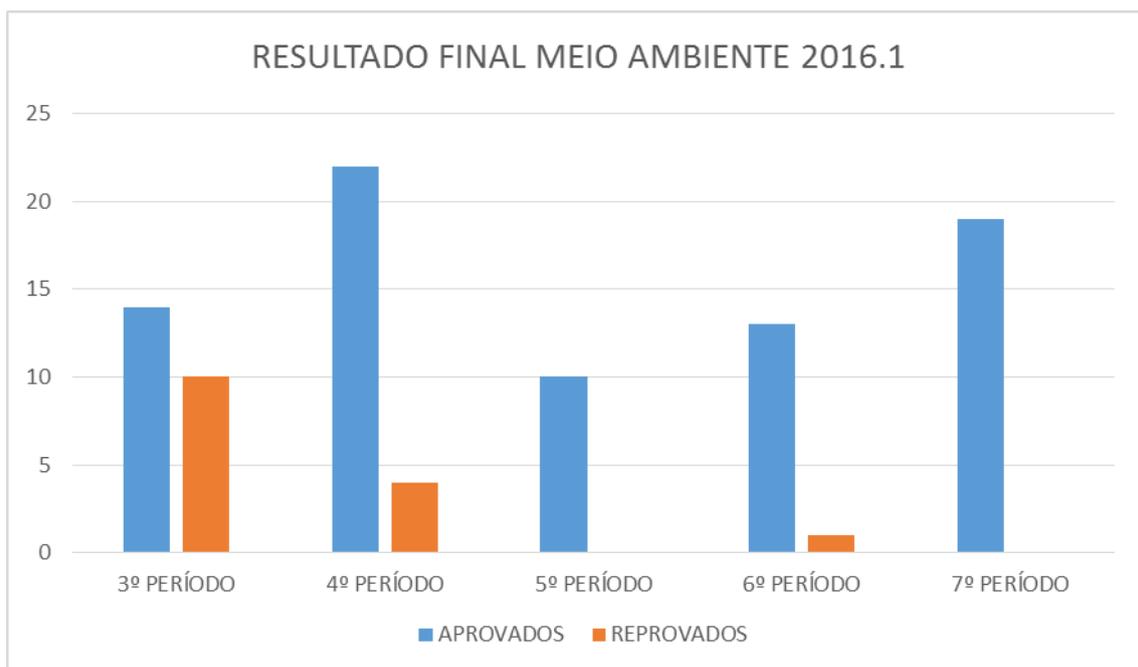
Fonte: IFRJ - 2016



Fonte: IFRJ - 2015



Fonte: IFRJ - 2015



Fonte: IFRJ - 2016

## **Discussão**

Os pontos positivos no desenvolvimento desse trabalho apontam que a ação participativa entre os atores foi facilitadora do crescimento do ser pensante e apto a absorver críticas para a busca de soluções.

O levantamento das dificuldades e das reivindicações dos colegas de turma com o auxílio do professor representante, a apresentação no momento do Conselho de Classe (G1) para todos os envolvidos no processo possibilitou o despontar de líderes.

O ouvir e registrar por escrito a avaliação realizada pelos professores e o retorno ao grupo da turma, contribuiu para a segurança de muitos representantes e suplentes na busca de um melhor desempenho para a conquista de resultados positivos.

A aprendizagem de forma participativa e integrada, respeitando-se as diferenças individuais, contribuiu para o fortalecimento dos laços escolares e permeou a redução do abandono dos bancos escolares.

## **Conclusão**

A ação preventiva no momento em que as problemáticas surgem, possibilitam maior interação entre os atores do processo ensino-aprendizagem, permitindo êxito nos estudos e realização individual e profissional.

Os alunos das turmas focadas pelas autoras que cursavam do terceiro ao sétimo período dos Cursos de Meio Ambiente e Alimentos, nos semestres de 2015.1, 2015.2 e 2016.1., no IFRJ – Campus Rio de Janeiro apresentaram desempenho acadêmico satisfatório, o que foi demonstrado nos gráficos apresentados, mas também tiveram um crescimento como cidadãos conscientes e participativos.

## **Referências Bibliográficas**

Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio – IFRJ/2015

Regulamento dos Conselhos de Classe do IFRJ / 2013

LÜCK, Heloísa, in Gestão Escolar, edição 001, abril 2009.

<http://gestaoescolar.org.br/formacao/toda-forca-lider-448526.shtml>

PASCOAL, Raissa. O Papel do Orientador Educacional, publicado em 2013.

<http://gestaoescolar.org.br/formacao/papel-orientador-educacional-encias>